

FÓRUM NACIONAL DOS AUDITORES INTERNOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – FONAI/MEC

Romualdo Ferreira Nonato
Professor Especialista em Auditoria da FACE/UFMG
Chefe da Auditoria Interna – UNI-RIO

Carlos Maurício Vieira
Professor Especialista em Auditoria da FACE/UFMG
Auditor Geral da UFMG

*Este artigo tem a finalidade
de descrever resumidamente
as atividades desenvolvidas
pelos Auditores Internos
das Instituições Federais
vinculadas ao MEC
na reunião ocorrida em junho/97
na cidade de Vitória/ES.*

INOVAÇÕES E PREOCUPAÇÕES NA PROCURA DE UM MAIOR DESENVOLVIMENTO PARA O CONTROLE INTERNO

Com uma proposta inovadora na área de controle, o Fórum Nacional dos Auditores Internos das Instituições Federais Vinculadas ao MEC, reuniu-se durante os dias 04, 05 e 06 de junho de 1997 em Vitória/ES, com o apoio da Universidade Federal do Espírito Santo, para tratar da avaliação e estudo de indicadores de gestão, ou seja, índices e/ou percentuais que apontem de forma transparente, precisa e acessível os diversos níveis sócio-econômicos, informações básicas sobre as atividades das Instituições, de maneira a permitir mensurar a sua operacionalidade tanto na área administrativa, como nas atividades ligadas ao atendimento da área fim, principalmente visando atender seus objetivos e metas dentro do exercício gestacional.

Tratando a matéria de forma ampla face a diversidade de indicadores que atualmente pode-se ter acesso, foram destacados alguns que pela sua objetividade estão envolvidos diretamente com a análise global das Instituições, como segue:

INDICADORES OPERACIONAIS

- Aluno x Docente (total) por graduação;
- Aluno x Técnico-Administrativo (total) por graduação;
- Técnico-Administrativo x Docente (total) por graduação;
- Diplomados na Graduação x Ingressantes;
- Produção Acadêmica x Docente;
- Acervo Bibliográfico x Aluno;
- Custo por Aluno (total) por graduação;
- Taxa de retenção de discentes;
- Área construída x (Docentes + Discentes + Técnico-Administrativos);
- Crescimento do Acervo Bibliográfico;
- Crescimento da área construída;
- Recursos alocados por área e atividade;
- Evolução do Orçamento;
- Análise do Saldo Orçamentário.

INDICADORES DE GESTÃO FINANCEIRA

- Evolução das Receitas (Própria, Tesouro e Convênios);
- Evolução das Despesas (Capital e Consumo) por área e atividade;
- Comparativo das Despesas com Material Permanente, Consumo e Obras;
- Comparativo das Despesas com Pessoal, Encargos e Serviços de Terceiros;
- Análise do Saldo Financeiro.

INDICADORES NA ÁREA DE SAÚDE

- Taxa de ocupação de leitos;
- Média de permanência (internação) em dias;
- Coeficiente de mortalidade;
- Taxa de incidência de infecção hospitalar;
- Custo paciente por área;
- Evolução dos serviços prestados / área.

Além destes, outros indicadores poderão auxiliar na avaliação da operacionalidade das Instituições, razão pela qual não se define um indicador a) ou b) como sendo o mais adequado. Tudo pode depender da percepção do analista, dado as peculiaridades de cada Unidade, ao realizar o trabalho.

O objetivo principal da abordagem desse assunto escora-se na necessidade dos setores de controle, face a escassez de mão-de-obra, notadamente na administração pública, de diagnosticarem com maior precisão pontos críticos da área a ser trabalhada. Pode se afirmar, no entanto, que tal prerrogativa não partiu especificamente das IFES mas sim do próprio sentimento de impossibilidade de se levar adiante avaliações rápidas e corretas das instâncias governamentais com a introdução da Instrução Normativa nº 12, de 24 de abril de 1997, do Tribunal de Contas da União. Por isto o FONAI/MEC preocupado com as dificuldades atualmente vivenciadas, procurou permear a matéria com a necessária sensibilidade levando às diversas Instituições, conhecimentos gerados no âmbito de outros órgãos como a Universidade Federal do Espírito Santo que, através

de palestras proferidas pelo Prof. Herbert Carneiro Barbosa, Pró-Reitor de Administração e Planejamento da UFES e de seus profissionais, demonstrou a qualidade técnica alcançada nos trabalhos desenvolvidos na área de captação de dados para a formação de um Sistema de Informações Gerenciais. Este SIG abrange o Sistema de Apuração de Custos – SAC, o Sistema de Atividades Docentes – SAD, o Sistema de Atividades Técnico-Administrativas – SATA, o Sistema de Licitação, Almoxarifado e Patrimônio – SILAP e o Sistema de Controle Acadêmico – SISAC. Cabe ressaltar que o futuro da Educação no país, está atrelado ao pleno funcionamento e integração desses Sistemas, uma vez que é proposta do governo a transformação das Instituições Federais de Ensino, entidades detentoras de representativa participação no cenário educacional, científico e tecnológico brasileiro, em Organizações Sociais, processo que promoverá uma profunda metamorfose em toda a cultura administrativa das IFES trazida de anos passados que definirá pelo seu sucesso ou não em um futuro que se avizinha.

Procurou-se também buscar subsídios junto a Secretaria de Controle Interno do Ministério da Educação e do Desporto – Ciset/MEC, no sentido de serem repassados aos participantes informações atualizadas sobre os procedimentos administrativos a serem executados em conformidade com a lei e sobre as inovações introduzidas no Sistema de Administração Financeira – SIAFI. Para falar sobre estes assuntos o FONAI/MEC contou com a presença do Dr. Valperino Ribeiro Tavares – Coordenador Geral de Auditoria do

MEC. Além disso o evento contou ainda com a participação do Secretário de Controle Externo do Tribunal de Contas da União – Dr. Hamilton Caputo Delfino Silva que muito veio a contribuir com sua palestra enfocando os “Novos Rumos do Controle”.

Entre os Relatórios de Gestão apresentados, obteve grande destaque o apresentado pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre/RS, o qual serviu de base para o desenvolvimento de trabalhos em grupo e debates. Tal apresentação foi de grande importância uma vez que atendeu às expectativas dos presentes que fizeram inúmeros questionamentos ao Sr. Armando Gass – Chefe da Auditoria Interna do HCPA que, com seus esclarecimentos, enfocou de forma simples a rotina de trabalho contribuindo para o aprimoramento do grau de conhecimento do grupo.

Dentro das atribuições regimentais do FONAI/MEC, o art. 7º determina que sejam fomentadas ações no sentido da unificação e desenvolvimento dos Órgãos de Controle, para padronização de procedimentos e principalmente, quanto a implantação de novos órgãos de controle dentro das IFES. Partindo desta premissa foi emitido um documento intitulado **Ofício-Circular/FONAI/MEC/Nº 15**, de 16 de junho de 1997, encaminhado a 94 Instituições Federais que visa conscientizar os gestores sobre a necessidade de se desenvolver, dentro da própria instituição, setores de assessoramento direto que contribuam no processo de tomada de decisão.

O FONAI/MEC continuará implementando iniciativas que busquem a primazia das atividades de controle no âmbito dos Órgãos Públicos.